



Tratamento não operatório em lesão hepática por arma de fogo: um relato de caso

Heloiza Fiamoncini; Djulia Adriani Frainer; Carolina da Silveira Welter; Claudia Theis; Dayana Talita Galdino

Introdução: O fígado é o órgão mais afetado nos traumatismos torácicos penetrantes (40% dos casos), sendo que os ferimentos por arma branca e por arma de fogo são as principais causas. Atualmente, devido aos bons resultados no tratamento não operatório (TNO) de lesões hepáticas contusas com índice de sucesso significativo (82-100%), o TNO foi estendido para lesões hepáticas penetrantes. Nesse relato, apresentamos um paciente vítima de ferimento por arma de fogo, com projétil alojado em fígado, o qual foi optado pelo TNO, evoluindo bem e sem complicações hepáticas.

Relato de Caso: Paciente masculino, 38 anos. Vítima de ferimento por arma de fogo com ferimentos de entrada em braço e hemitórax direito e projéteis alojados em região axilar direita e em fígado. Dá entrada no serviço de emergência com sinais vitais estáveis, e ao exame físico apenas discreta diminuição dos murmúrios vesiculares em base pulmonar direita, abdome indolor à palpação profunda, sem sinais de irritação peritoneal. A tomografia computadorizada demonstrou projétil metálico alojado no segmento hepático II, resultando em lesão hepática grau 3, com trajeto de entrada em hemitórax direito. O segundo projétil estava alojado em tecido subcutâneo na região axilar/peitoral direita, associado a mínimo hidropneumotórax direito. Paciente mantido em repouso absoluto, sem indicação de intervenção cirúrgica devido a estabilidade hemodinâmica, optado por monitorização e acompanhamento com exames laboratoriais e de imagem. Ao 4º dia, apresentou um pico febril de 38°C, sem alterações de leucograma, com queixa de dispnéia aos pequenos esforços, sendo prescrito ampicilina + sulbactam e solicitada nova tomografia de tórax e abdome, que revelou piora de hidropneumotórax e opacidades consolidativas pulmonares no trajeto do projétil, com bolhas de gás de permeio, sugerindo contusão pulmonar. Decidiu-se pela intervenção operatória através de videotoracoscopia com evidência empiema septado, realizada decorticação pulmonar e drenagem torácica. Paciente evoluiu bem, com quadro estável, recebendo alta no 7º pós operatório.

Discussão: Com a evolução dos exames de imagem para avaliação e diagnóstico, o tratamento de lesões hepáticas também evoluiu. Hoje o manejo da maioria dos traumas hepáticos é realizado através do TNO. Dentre os benefícios da utilização do TNO, pode-se citar a diminuição da frequência de laparotomias desnecessárias e suas complicações. Somado a isso, o período de permanência hospitalar, a necessidade de transfusão sanguínea e de cuidados intensivos, são menores. Bem como a mortalidade, quando comparada com o manejo cirúrgico. Contudo, a indicação de TNO para os casos de lesão hepática penetrante ainda é controversa, principalmente devido à alta possibilidade de outras lesões abdominais ou torácicas associadas. Devido a esse motivo, a seleção de pacientes para realizar TNO deve ser realizada com cautela, apesar dos desfechos positivos.

Palavras-chave: Ferimento por arma de fogo; tratamento conservador; lesão hepática